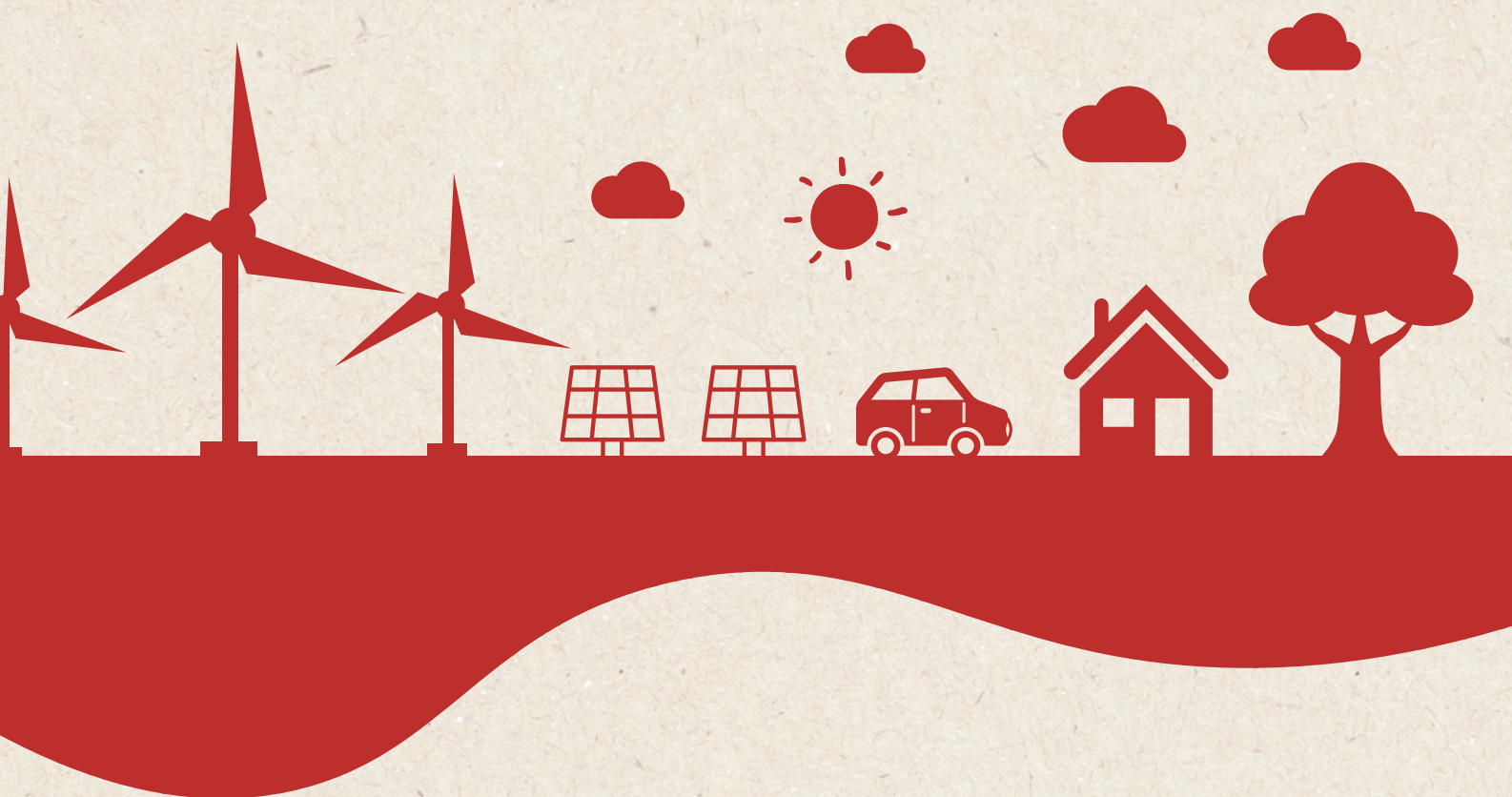


POR TODA A VIDA, OBRIGADO!

FLASHES OF LIFE

EC^d



EDITORIAL

Hoje, 29 de maio de 2023, a **Economia de Comunhão** faz 32 anos! Um enorme obrigado a cada um de vocês, por estarem aí, porque através de vocês, que um dia respondestes ao apelo para construir uma economia de comunhão e permanecestes fiéis, esta economia é uma realidade viva. Pequena, frágil, discreta demais, mas existe, vive e testemunha profeticamente que a comunhão na economia é possível e que vale a pena. Graças à vossa perseverança, à vossa generosidade, à vossa fé e fidelidade, outros podem descobri-la hoje e comprometer-se conosco para fazer crescer os espaços de comunhão nas empresas, nas universidades, nas escolas e em toda a sociedade, nos vários aspectos da economia e em muitíssimas partes do mundo. Estamos imensamente gratos!

O nosso desejo mútuo neste aniversário é que continuemos a servir e a desenvolver esta economia de comunhão com cada vez maior responsabilidade, coragem, criatividade e profecia. Para crescer e difundir-se, precisa de todos nós, que a vivemos e testemunhamos com força e radicalidade, de maneiras sempre novas e inovadoras, e que sabemos apoiar-nos mutuamente nas inevitáveis crises e provações da vida.

Lembre-mos de que, onde quer
que haja alguém que viva de
acordo com o seu espírito, toda a
EdC está presente e que, ao
mesmo tempo, só juntos somos
verdadeiramente uma economia
de comunhão. Vamos seguir em
frente juntos!

A **EDC** É HOJE UMA
REALIDADE PLURAL: UMA
ÁRVORE COM ALGUNS
FRUTOS MADUROS E
OUTROS AINDA VERDES.

A EDC É MUITAS COISAS, MAS
ACIMA DE TUDO É VIDA DADA...



POR TODA A VIDA, OBRIGADO!

FLASHES OF LIFE EdC

E entre tanta vida EdC, hoje queremos começar a contar pequenas pílulas que nos levam a diferentes partes do mundo, em grandes, mas também pequenas realidades. Histórias que nos permitem experimentar o espírito com que hoje se vive a Economia de Comunhão. Esta é a primeira de uma série de notícias que compartilharemos com vocês e que mostrarão as características mais marcantes da EdC atual em diferentes aspectos (pobreza, empresas e cultura) e em diferentes partes do mundo.

• ARGENTINA



O amor nos faz casa e comunidade

Projeto Domus (Lincoln)

O Projeto Domus (que em latim significa lar) nasceu da dor de muitas famílias que não ousaram pedir uma casa porque nunca sonharam com ela, e abre as portas a relações recíprocas, à construção de casas e à dignidade pessoal e social.



A Domus imprimiu em suas paredes o desejo de algumas famílias argentinas de ver realizado, como muitos, o direito de ter uma casa própria; sonho viabilizado graças ao projeto de autoconstrução participada de habitações, lançado no município de Lincoln (Argentina) em 2019.

Pessoas de todas as idades, com a ajuda de profissionais, uniram forças e se formaram na arte da construção, gerando reciprocidade, cidadania e comunidade fraterna.

Hoje 25 famílias estão construindo suas casas em um bairro de Lincoln, depois outras 30 o farão em **Bragado** e outras 30 em **9 de Julio**, outras duas cidades da região.



Para assistir ao vídeo
DOMUS você pode clicar
neste ícone ou ler o código
QR.

• CAMARÕES

Educação financeira para deslocados internos

Yaoundé, a capital dos Camarões, é um lugar perfeito para experimentar a transformação social que está ocorrendo no País, com suas muitas faces e complexidades; após a chamada crise anglófona, a cidade se viu acolhendo centenas de milhares de deslocados internos.

A crise levou muitos a abandonarem não só suas casas e cidades, mas também suas ocupações.

Uma vez em Yaoundé, eles procuram acomodação com parentes ou encontram acomodações precárias junto com outras famílias. Em suas "novas casas", para lidar com questões como sustentabilidade, habitação e as taxas escolares, os participantes do projeto administram vários pequenos negócios geradores de rendimento. A formação centrou-se, portanto, nas pessoas deslocadas internamente (IDPs) que já são cabeleireiros ou barbeiros ou já têm habilidades em costura, fabricação de sapatos ou outras.



Para ler mais sobre esta iniciativa pode clicar neste ícone ou ler o código QR.



Eu estava cursando a universidade, mas antes de terminar os estudos estourou a crise

Pedi um empréstimo para abrir uma barbearia. Agora eu gostaria de ter ganho suficiente para expandir meu negócio.

Derrik, participante do programa de educação financeira.

A formação na área administrativa e financeira faz parte do "Projeto Yaoundé", que procura acompanhar os beneficiários nas suas atividades a nível técnico e psicossocial, proporcionando:

- Capacitação nas atividades que os beneficiários já estão realizando.
- Formação de quem já tem competências
- "Formação para melhorar" as suas atividades.

O relatório completo deste projeto está disponível [neste link](#).

• ESPANHA - COSTA DO MARFIM

Poço de Água SAGUIPLEU

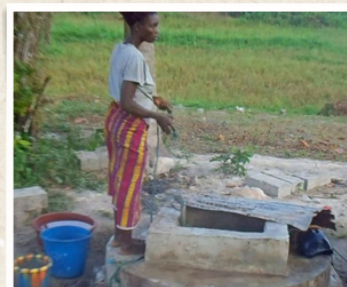
A AEdC (Associação para uma Economia de Comunhão Espanha), através dos seus parceiros, tem colaborado com a Associação "Levanta-te e caminha" em vários projetos que visam melhorar as condições de vida dos habitantes da cidade de Saguipleu, na Costa do Marfim.



Entre esses projetos, um tanque de 10.000 litros foi instalado em Saguipleu e um poço de água foi iniciado, graças ao qual toda a população terá acesso à água potável em suas casas. O poço vai prevenir muitas doenças e melhorar a qualidade de vida, principalmente para mulheres e crianças.



Para ler mais sobre esta iniciativa pode clicar neste ícone ou ler o código QR.



• COREIA - MYANMA



Tecendo laços de comunhão



Os conflitos políticos e sociais que atingiram duramente Myanmar agravaram a situação econômica de milhares de famílias no país. As desigualdades e deficiências do sistema econômico tornaram-se ainda mais evidentes em meio a várias crises.

Movidos por esta situação dramática, alguns empresários e aderentes da Economia de Comunhão na Coreia decidiram implementar um projeto que visa colaborar com as realidades que estão passando por dificuldades nos dois países: **Atutu Myanmar (아뚜뚜 미얀마) 프로젝트**

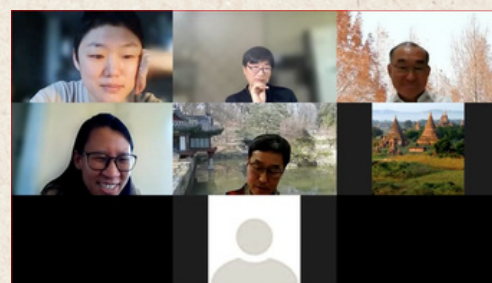
Eles inicialmente tentaram enviar ajuda econômica, mas o governo continuou a bloquear os canais para recebê-los. Decidiram, então, importar alguns produtos locais, como os têxteis.

Os tecidos são tecidos pelos Kayan, uma minoria étnica em Myanmar. Quando chegam à Coreia, são vendidos pela "**Aga Sewing**", uma cooperativa composta por mães solteiras que, ao aprenderem a costurar vários tecidos e a fazer objetos destinados especialmente às crianças, melhoram a sua situação econômica.



"**Aga Sewing**", que significa "Costura para crianças" em coreano, é uma cooperativa incubada por empresários coreanos que procuram ajudar mães que criam filhos sozinhas.

Com seu trabalho, o produto das vendas é devolvido a Myanmar através da <Economia para Todos> EdC da Coreia.



• ITALIA



POLO LIONELLO BONFANTI

- Loc. Burchio snc, 50063 Figline e Incisa Valdarno (FI)
- info@edicspa.com



Na Itália, em Florença, o **Polo Lionello Bonfanti** quer ser um lugar de **encontro**, de **relações** e de **inclusão**...

A reabertura das portas do Bar do Polo Lionello - gerido internamente - representou um importante compromisso da E.di C. SpA para recriar o que, como em outras ocasiões, não quer ser um "simples bar", mas um lugar dinâmico de relações.



Além do café, no espaço de inovação se quer vivenciar a **inclusão dos mais frágeis** por meio da inclusão no mercado de trabalho de um jovem com deficiência. Isso levou a uma maior sinergia com os serviços sociais e ao envolvimento de outras pessoas nas demais atividades do Polo. No momento são 3 jovens com deficiência que trabalham no Polo.

Muitas atividades foram retomadas em 2022. Os salões e corredores encheram-se de vida com a organização de workshops, atividades empresariais, conferências, apresentações de livros, hackathons, palestras, etc.

• CUBA

Empresários cubanos, um sinal de esperança

Em Cuba, a Economia de Comunhão passa pelas salas de aula, pelas empresas e até pelas telas graças a documentários que contam os diferentes projetos no território. Uma delas é a **EcoArte**, onde um grupo de mulheres se reuniu em torno da paixão pela costura, bordado e outras artes manuais com o objetivo não só de gerar rendimentos, mas também de usar o tempo livre de forma prazerosa e criar relações pessoais.



Além disso, o Hub EdC/EoF tem promovido a formação de diversos grupos de empresários. A um grupo deles em El Caney, são fornecidas técnicas de gestão empresarial de acordo com o espírito The Economy of Francesco, são organizados cursos de culinária, costura e artesanato, conservação de alimentos, feiras e ligações entre eles e são fornecidos alimentos aos mais pobres da aldeia.



Cuba apoia os empresários, não apenas para fazer emergir a sua vocação e torná-la realidade, mas também para incutir um estilo empresarial que inclua o valor humano da solidariedade, alegria e bondade. **Os empresários são um sinal de esperança na Cuba de hoje.**

• OPLA

Para manter viva a memória de Leo Andringa, que foi um dos primeiros a entender a delicadeza do processo de distribuição das ajudas aos pobres, a EdC decidiu dar o seu nome ao recém-criado "Observatório da Pobreza Leo Andringa" (OPLA), com sede no Polo Lionello Bonfanti.

O artigo seguinte foi publicado recentemente pela equipe do OPLA.

A POBREZA VISTA ATRAVÉS DAS LENTES DA COMUNHÃO

Francesco Tortorella,
Germán Jorge,
Maria Helena Fonseca,
Tainã Santana

"**Para que não haja mais pobres entre nós**", disse Chiara Lubich por ocasião do lançamento da Economia de Comunhão. Nesse sentido, a EdC tratou desde logo de implementar várias iniciativas que visassem superar a vulnerabilidade. Para isso, diferentes abordagens foram adotadas ao longo dos anos, partindo de diferentes visões, até encarnar de diferentes formas no mundo, de acordo com as culturas locais.



O que parece comum às várias abordagens é que a EdC desenvolveu, a partir da experiência vivida, um seu aspecto característico específico: a comunhão. "Não vamos 'dar coisas', mas criar relações e promover a comunhão", diz um operador da EdC que trabalha em um bairro desfavorecido da sua cidade.

Mas afinal, por que a comunhão? Como podemos definir o que é a comunhão? Temos inúmeras conceituações que foram construídas em nossa narrativa.

Do Brasil ouvimos a seguinte explicação: "Por que a comunhão? O poder do ser humano emerge do encontro. Para a EdC, portanto, comunhão significa uma cultura do encontro capaz de promover, **na vida e na economia, a conexão entre oportunidade e vulnerabilidade**".



Juntamente com outros movimentos e organizações que trabalham no campo da pobreza, a Economia de Comunhão ajudou a compreender que o fenômeno da pobreza, expresso pela vulnerabilidade econômica, é multidimensional. A vulnerabilidade econômica que, muitas vezes, se manifesta em situações de miséria, indignidade e pobreza absoluta, é o reflexo de diferentes tipos de vulnerabilidade que coexistem ou precedem: vulnerabilidade emocional, social, relacional, política, educacional.

A Economia de Comunhão nasceu com o objetivo de erradicar a pobreza, ou seja, a sua ação deve ser complexa e múltipla. A redistribuição de recursos é um ponto central e importante, mas não é o primeiro nem o central. Para superar a vulnerabilidade é necessário sentir-se dignos, fazer parte de uma comunidade maior, reconhecer-se como sujeito da própria existência, caminhando ao lado dos outros.



[Para ler o artigo completo, você pode clicar neste ícone ou ler o código QR.](#)

Isto é a comunidade, isto é a comunhão: uma cultura do encontro em que a vida, a vulnerabilidade e a oportunidade são compartilhadas. É regenerar a vulnerabilidade por meio dos relacionamentos.

Nesta base, nos últimos anos, a comunidade internacional da EdC tem expressado em vários países a necessidade de melhorar e fortalecer o nosso processo de gestão de recursos à escala global, estabelecendo um conjunto de critérios públicos acessíveis a todos que nos permitam aprofundar e reforçar as nossas capacidades para lidar com a vulnerabilidade nos nossos territórios, compartilhando formas de apoio mútuo.

Neste ano iniciámos este processo: a partir do estudo e da consolidação das nossas narrativas, experiências, pesquisas já realizadas, modelos praticados por organismos de cooperação internacional e normas técnicas aplicáveis a este setor, iniciámos a construção de um novo processo global de gestão dos recursos da EdC.

COM A ECONOMIA DE COMUNHÃO

A MESA COMPARTILHADA COM OS POBRES TORNOU-SE O TRABALHO COMPARTILHADO NAS **EMPRESA**

A CANTINA DAS CASAS TORNOU-SE O ESCRITÓRIO DAS **EMPRESAS**.

O PRIMEIRO DOM É SEMPRE UM DOM DE VIDA:
A COMUNHÃO QUE SE TORNA UMA CRIAÇÃO
CONCRETA DE OPORTUNIDADES COM E PARA OS
OUTROS.

